



VIVÊNCIA MATEMÁTICA "A CARTA DOS NÚMEROS": UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O TRABALHO REMOTO

MATHEMATICAL EXPERIENCES PROPOSED THROUGH REMOTE WORK IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE CHART OF NUMBERS

Karla Bertacini Brassi Pagani¹
Priscila Domingues de Azevedo²
Klinger Teodoro Ciríaco³

RESUMO: O presente relato foi desenvolvido por meio do trabalho remoto, devido à pandemia da COVID-19, em uma instituição de Educação Infantil municipal da cidade de São Carlos/SP, durante o ano de 2020 com crianças de 3 a 4 anos. Seguindo a proposta do Grupo de Estudos e Pesquisas "Outros Olhares para a Matemática" - GEOOM (UFSCar – Universidade Federal de São Carlos), a experiência pretendia: planejar, executar e avaliar uma sugestão de vivência matemática. O objetivo da equipe era estreitar as relações com a comunidade. As vivências buscavam desenvolver conceitos matemáticos como: desenvolvimento do sentido de número; reconhecimento dos números; contagem; noções de sequência, força e equilíbrio; pensamento geométrico, visão espacial, grandezas e desenvolvimento da coordenação motora. A produção dos dados transcorreu a partir da escrita de uma carta que pretendia abordar temáticas do conhecimento matemático, por meio de vivências propostas às crianças e familiares através do aplicativo *WhatsApp*. Ficou claro que a Educação Infantil, de maneira nenhuma deve ser "vivida" pelas crianças de forma remota, pois essa forma de trabalho nem sequer contempla os principais eixos dessa etapa educacional que são as interações e brincadeira, citados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Palavras-chave: Família; Criança; Educação Infantil; Conhecimento Matemático; Sentido de número.

ABSTRACT: This report was developed through remote work, due to the COVID-19 pandemic, in a municipal Early Childhood Education institution in the city of São Carlos/SP, during the year 2020. Following the proposal of the Study and Research Group "Other Perspectives on Mathematics" - GEOOM (UFSCar), the experience had the following steps: plan, execute and evaluate a suggestion of mathematical experience. The aim of the school team was to strengthen relations with the community. The experiences were based on the development of proposals linked to mathematical concepts such as: development of the sense of number; number

¹ Karla Bertacini Brassi Pagani, Especialista em Ética, Valores e Cidadania pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGPE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), karlabbpagani@gmail.com

² Priscila Domingues de Azevedo, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Professora da Unidade de Atendimento à Criança (UAC/UFSCar), priazevedo@ufscar.br

³ Klinger Teodoro Ciríaco, Doutorado em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCT/UNESP, Presidente Prudente-SP), Professor Adjunto do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), klinger.ciriaco@ufscar.br



recognition; score; notions of sequence, strength and balance; geometric thinking, spatial vision, magnitudes and development of motor coordination. The production of data took place from the writing of a letter that intended to address themes of mathematical knowledge, through experiences proposed to children and family members through the WhatsApp application. It became clear that Early Childhood Education should in no way be "experienced" by children remotely, as this form of work does not even include the main axes of this educational stage, mentioned in the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. With regard to feedback from families, the reality experienced by each one was taken into account.

Keywords: family; child; child education; mathematical knowledge; sense of number.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido de modo remoto, devido à pandemia da COVID- 19, que impossibilitou as atividades presenciais nas instituições públicas em nosso país. Particularmente aqui buscamos refletir sobre esse processo no estado de São Paulo (SP) em uma instituição de Educação Infantil municipal da cidade de São Carlos/SP, durante o segundo semestre do ano de 2020. A turma em que o relato descrito se desenvolveu, era designada como Fase 4, contendo 20 (vinte) crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade. As propostas foram enviadas às famílias através dos grupos que se comunicavam com a professora por meio do aplicativo *WhatsApp*, sendo que a ideia principal era fazer com que as crianças mantivessem os processos de desenvolvimento e aprendizagem ativos, e mesmo que distante, a instituição de Educação Infantil se fizesse presente na vida delas.

O trabalho realizado de maneira *on-line*, com base no planejamento da professora, transcorreu de acordo com a proposta do Grupo de Estudos "Outros Olhares para a Matemática" (GEOOM/CNPq) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar durante o ano de 2020 que envolvia ações de planejar, desenvolver e avaliar uma sugestão de vivência com crianças da Educação Infantil e suas famílias. Então, as vivências foram propostas e posteriormente apresentadas em um encontro síncrono (via *Google Meet*) do grupo (GEOOM) e aqui está descrita de modo a expressar o ocorrido.

Lorenzato (2011) afirma que cabe ao professor possibilitar oportunidades de descobertas e experiências; também provocar, estimular, encorajar, pois só assim a criança terá condições de desenvolver habilidades em resolver problemas não convencionais. Partindo deste princípio, pensamos em organizar vivências que pretendiam englobar tais ações, mesmo sendo realizadas à distância.

OBJETIVOS

O principal objetivo do Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI, e da equipe de modo geral, era estreitar as relações com as crianças e seus familiares, já que as atividades presenciais foram interrompidas ainda no início do ano letivo de 2020.



Também se pretendia criar momentos onde, mesmo que em casa, a criança pudesse sentir a presença da instituição de Educação Infantil como um todo; que a criança pudesse ter contato com conceitos importantes de acordo com a faixa etária; tudo através das vivências lúdicas propostas à distância e que, dado contexto pandêmico, contou com o suporte dos responsáveis como eixo catalisador das interações e brincadeiras, todas intencionalmente planejadas pela professora da turma, no caso primeira autora do relato.

Vemos que nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) a definição de currículo para a infância apresenta-se como um conjunto de ações e práticas, que busca promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Sendo que a promoção do conhecimento deverá transcorrer por meio de dois eixos estruturantes, as “interações e a brincadeira”. Uma outra normativa vigente em nosso país é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) que apresenta as concepções indissociáveis entre o cuidar e o educar na Educação Infantil; destaca novamente os eixos estruturantes “interações e a brincadeira”; e aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Estando explicitamente o conhecimento matemático no campo de experiência “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, no entanto, conseguimos reconhecer o conhecimento matemático em todos os campos de experiência propostos, embora a estrutura do documento sofra críticas com relação ao aspecto do espaço universal e que unidade pretendida na multiplicidade que está circunscrita ao currículo (ABRAMOWICZ; CRUZ; MORUZZI, 2016).

De acordo com Lorenzato (2011) é preciso oferecer inúmeras e adequadas oportunidades para que as crianças experimentem, observem e verbalizem. Assim, vivências foram elaboradas com o intuito de familiarizar as crianças com alguns conceitos matemáticos como: noções de grandeza, número, quantidade, forma, noção espacial, correspondência um a um, contagem, adição e subtração. As mesmas serão descritas a seguir.

DESENVOLVIMENTO

Quando a equipe do CEMEI estava em busca de uma maneira para estabelecer um contato remoto com as crianças e seus familiares, a diretora da unidade propôs uma interação através de cartas, que seriam escritas conjuntamente pela equipe e teriam um tema comum a todas as turmas, sendo que cada professora desenvolveria semanalmente a temática de acordo com a sua faixa etária.

As cartas seriam entregues por meio dos grupos de *WhatsApp* criados para a comunicação instituição-família, ou presencialmente para o caso das famílias que, por algum motivo, não permanecessem nos grupos. Assim, a oitava carta pretendia levar temáticas relacionadas à linguagem matemática.



Figura 1 – Oitava carta do CEMEI Prof. Paulo Freire à comunidade

SÃO CARLOS, 20 DE JULHO DE 2020.

PREZADAS FAMÍLIAS,

ESPERAMOS ENCONTRÁ-LAS BEM!

NA CARTA ANTERIOR PERGUNTAMOS SOBRE AS ÁRVORES E OUVIMOS A HISTÓRIA DO **BAOBÁ**, UMA **ÁRVORE IMENSA, RESISTENTE** E QUE **PODE VIVER ATÉ 6 MIL ANOS**. MUITO TEMPO NÃO É MESMO? PARA SE TER UMA IDEIA DA GRANDEZA DESSA ÁRVORE MILENAR, BASTA SABERMOS QUE PARA ABRAÇAR UM BAOBÁ SERIA NECESSÁRIA A UNIÃO DE MUITAS PESSOAS.

PERTO DE SUA CASA EXISTEM ÁRVORES? PENSE EM UMA DELAS! VOCÊ CONSEGUE ABRAÇÁ-LA SOZINHO OU PRECISA DA AJUDA DE ALGUÉM? VAMOS EXPERIMENTAR? SÃO ESSAS **IDEIAS DE UNIÃO, FORÇA E RESISTÊNCIA** QUE TRAZEMOS PARA A NOSSA **OITAVA CARTA**, PENSANDO EM COMO **PODEMOS SUPERAR JUNTOS A COVID-19**, FAZENDO CADA UM A SUA PARTE.

JÁ PARARAM PARA PENSAR NOS TRISTES NÚMEROS DAS PESSOAS COM CORONAVÍRUS EM NOSSA CIDADE, EM NOSSO PAÍS, NO MUNDO TODO? OU NA QUANTIDADE DE DIAS QUE ESTAMOS DISTANTES? OU AINDA, NA QUANTIDADE DE SEMANAS QUE ESTAMOS EXPERIENCIANDO ESSAS **NOSSAS VIVÊNCIAS** PROPOSTAS NAS CARTAS?

OS **NÚMEROS** ATRAEM AS CRIANÇAS, POIS ASSIM COMO A ESCRITA, TEMOS CONTATO COM REPRESENTAÇÕES NUMÉRICAS O TEMPO TODO. REPRESENTAMOS QUANTIDADES DE FRUTAS, FIGURINHAS, BRINQUEDOS; INDICAMOS O TAMANHO DO CALÇADO E DA NOSSA ROUPA; **MEDIMOS** NOSSA ALTURA OU INGREDIENTES DE UMA RECEITA; OLHAMOS AS **HORAS** NO RELÓGIO, IDENTIFICAMOS AS PLACAS DE CARROS. ISSO SÃO APENAS EXEMPLOS DE COMO OS **NÚMEROS**, AS **QUANTIDADES**, OS **TAMANHOS** E AS **MEDIDAS** ESTÃO PRESENTES EM NOSSO DIA A DIA E, MUITAS VEZES, NEM PERCEBEMOS.

ASSIM, CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA DE QUE AS CRIANÇAS SE APROPRIEM DE CONCEITOS (O QUE NÃO SIGNIFICA APENAS DECORAR OU COPIAR NÚMEROS) E SABENDO QUE O TEMPO TODO ESTAMOS MEDINDO, PESANDO, CALCULANDO, ESTIMANDO, COMPARANDO, É O QUE PROPOMOS QUE VOCÊS NOS DIGAM **COMO ISSO SE FAZ PRESENTE NA SUA FAMÍLIA DURANTE ESSE PERÍODO** QUE ESTAMOS VIVENDO.

DESSE MODO, CONVIDAMOS VOCÊS A ASSISTIREM O VÍDEO **"CORES DA QUARENTENA"** EM QUE, POR MEIO DA ARTE E DA LITERATURA, UM CONJUNTO DE AUTORES NOS MOSTRAM AS **"DIMENSÕES POÉTICAS DA NOVA ROTINA QUE SE IMPÕE"**, QUANDO O TAMANHO E A QUANTIDADE PODEM SER CALCULADOS AO PENSARMOS NO NÚMERO DE PESSOAS COM AS QUAIS TEMOS TIDO CONTATO DIARIAMENTE, PORÉM, NÃO PODEM SER MENSURADOS (MEDIDOS) QUANDO AVALIAMOS **O TAMANHO DA SAUDADE** QUE SENTIMOS DAS PESSOAS QUE NÃO TEMOS VISTO. VOCÊS ACEITAM NOSSO CONVITE?



<https://www.youtube.com/watch?v=IINSndrQil8>

COM AMOR,
EQUIPE DO



CEMEI Professor PAULO FREIRE

Fonte: Carta escrita pela Profa. Karla Bertacini Brassi Pagani, juntamente com a CEMEI (2020).

Após o envio da carta, recebi uma imagem onde a criança mostrava os lugares onde havia encontrado os numerais em casa como, por exemplo, no controle remoto, no teclado do computador, nas capas de CDs e DVDs, e no relógio marcando a hora e na televisão.

Figura 2 – Lugares e objetos da casa onde os números foram encontrados.



Fonte: Acervo pessoal da família de uma criança da Fase 4 (2020).

O *feedback* da família ao mostrar onde a criança encontrou os números em casa condiz com o que Smole; Diniz e Cândido (2000) afirmam "[...] enquanto brinca, a criança amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo [...]" (p. 13).

Diante disso, a professora propôs outra vivência, a brincadeira de amarelinha, com o objetivo de brincar e se divertir em família, desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora, reconhecer os números de 1 a 10 e estabelecer a noção de sequência dos mesmos, além de contar de 1 a 10. Foi selecionada essa imagem onde a criança pula uma amarelinha feita com giz de lousa, na calçada da casa.

Figura 3 – Criança pulando amarelinha na calçada



Fonte: Acervo da profa. Karla (2020)

É importante refletirmos que ao brincar de amarelinha, nem sempre a criança estará consciente de todos os objetivos propostos pela professora, visto que nenhum material por si só trabalha o conhecimento matemático, mas é na relação que o professor e a criança estabelecem com o material que o conhecimento pode ser produzido (NACARATO, 2005).

Posteriormente, foi sugerida a brincadeira com boliche, confeccionado com materiais de fácil acesso, como garrafas pet, preenchidas com água ou areia, podendo ter ou não os numerais colocados com caneta ou colados. Os objetivos da brincadeira proposta eram: brincar e se divertir em família, confeccionar o próprio brinquedo utilizando embalagens reutilizáveis, desenvolver a coordenação motora, reconhecer os numerais de 1 a 10, desenvolver a noção de força (necessária para o arremesso da bola), e conhecer as regras do jogo. Infelizmente não obtivemos resposta para essa sugestão, mas compreendemos as dificuldades enfrentadas pelas famílias, e acreditamos que em algum outro momento a brincadeira possa acontecer. Defendemos que o jogo livre antes de iniciar o jogo com as regras do boliche é essencial, além disso, consideramos muito importante fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o jogo, suas regras e a organização das garrafas (AZEVEDO, 2012), o que infelizmente não pôde ser realizado.

Para finalizar a semana relacionada à oitava carta, elaborei um vídeo baseado no livro “Dez tartarugas animadas” (FORD, 2017), além da caixa de histórias baseada também neste livro; pois de acordo com Smole, Rocha, Cândido e Stancanelli (1996, p. 2):

[...] percebemos que o trabalho com a matemática da pré-escola à quarta série seria enriquecido se pudesse ser feita uma conexão com a literatura infantil, isto é, acreditamos que a literatura poderia ser um modo

RELATO DE EXPERIÊNCIA

desafiante e lúdico para as crianças pensarem sobre algumas noções matemáticas [...].

Os objetivos eram que as crianças tivessem contato com: a contagem decrescente; a subtração (tira um); também conhecer os animais marinhos; e contar a história utilizando o livro, os fantoches da caixa, e voz da professora (pois acreditamos que histórias contadas ficam menos impessoais do que as que encontramos facilmente em páginas e *sites* da internet). Alguns familiares interagiram elogiando o trabalho e narrando os comportamentos das crianças diante do vídeo; como o sentimento de alegria e o interesse demonstrado ao ver e ouvir a história.

Figura 4 – Caixa de histórias e livro "Dez tartarugas animadas"



Fonte: Acervo da profa. Karla (2020).

Com a finalização da semana dedicada à "Carta dos Números" foi optado por continuar a explorar os conceitos matemáticos também dentro de outros temas propostos pelas demais cartas, que num segundo momento passaram a ser quinzenais. Por exemplo, para a temática das brincadeiras populares, foi proposto dobraduras para a criação de barcos e aviões de papel, baseados nas obras do artista brasileiro Ivan Cruz:

Figura 5 – Barquinho e avião de papel (Ivan Cruz)



Fonte: artistasdobrasil.com

Ao propor as dobraduras, os objetivos foram: o desenvolvimento da coordenação motora fina da criança, estimular o pensamento geométrico e a visão espacial, além de fazer com que os familiares se unissem as crianças durante a brincadeira e colaborassem para a criação das figuras, e conhecessem o trabalho de um artista brasileiro. Como retorno dessa vivência, foi recebido as imagens das Figuras 6 e 7, da criança confeccionando e brincando com as dobraduras.

Figuras 6 e 7 – Dobraduras (barco e avião)



Fonte: Acervo pessoal da família de uma criança da Fase 4 (2020).

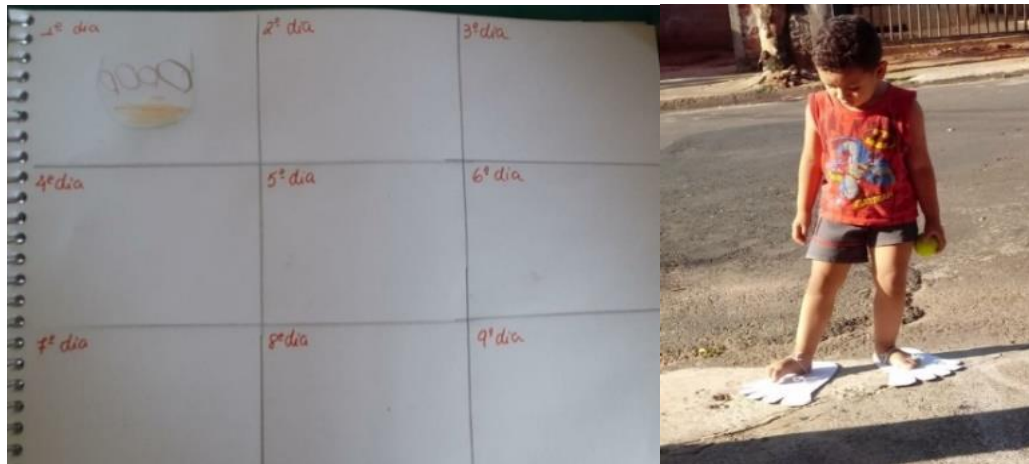
Durante as vivências foi proposto para as crianças o preparo de receitas, como a massinha e as tintas caseiras. A ideia era que elas pudessem produzir o próprio material, utilizando a massinha para brincar livremente, e as tintas para registrarem histórias contadas através de desenhos. Foi desejado que também tivessem a oportunidade de ter contato com unidades de medida não convencionais, mais comuns em receitas, como uma xícara de farinha, uma colher de sopa de óleo, uma pitada de sal, entre outras. Infelizmente obtivemos retorno das famílias diante desta proposta.

Em uma das cartas também falamos sobre a importância dos cuidados com a natureza, então, foi mostrado para as crianças algumas plantas do jardim da minha casa, e através do conto da história "João e o Pé de Feijão" (SOUZA, 2010), foi proposto que plantassem o grão de feijão e fizessem uma tabela para registrar e acompanhar seu crescimento. Também foi sugerido a confecção dos "pés de gigante" utilizando papelão e barbante, para que as crianças pudessem comparar os tamanhos. O objetivo dessas vivências era que elas pudessem acompanhar o crescimento da planta, percebendo e relacionando o passar dos dias com o crescimento da mesma, além de ter contato com um modelo de tabela. No caso da brincadeira com os "pés de gigante" eles poderiam confeccionar o próprio brinquedo, comparar os diferentes tamanhos dos pés e desenvolver ou aprimorar a noção de maior/menor.

Com relação a tabela sugerida para acompanhar o crescimento do feijão foi recebido

resposta de apenas uma família; o mesmo aconteceu com a confecção dos pés do gigante.

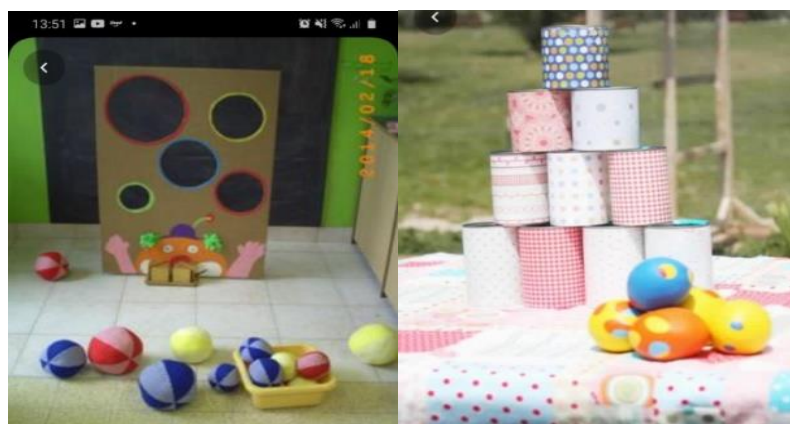
Figura 8 e 9 – Tabelas e comparações de tamanho.



Fonte: Acervo pessoal da família de uma criança da Fase 4 (2020)

Em uma das cartas, também falamos sobre as brincadeiras populares, então, foi sugerido algumas que pudessem ser realizadas em casa, com materiais de fácil acesso.

Figura 11 e 12 – Arremesso de bolas e derruba latas



Fonte: oimparcial.com.br (2020)

Tanto a brincadeira na qual a criança deveria arremessar as bolas nos espaços, tanto na que ela deveria derrubar as latas, ambas envolvem a noção de força para o arremesso da bola, o desenvolvimento da coordenação motora para acertar a bola nos orifícios e derrubar as latas, a possibilidade de contagem de quantas bolas entraram e de quantas latas caíram, além da possibilidade de diversão em família. Com relação à estas propostas, não foi obtido resposta das famílias. Essa proposta de arremesso de bolas se assemelhou aos objetivos do boliche, isso foi intencional, visto que a frequência e regularidade no jogo são aspectos muitos importantes que devem ser considerados para a criança aprender



e tomar consciência de todos os conhecimentos que envolvem seu desenvolvimento intelectual e motor (AZEVEDO, 2012).

AValiação DA EXPERIÊNCIA

Algo que ficou claro nesse ano atípico, foi que a Educação Infantil, de maneira nenhuma deve ser "vivida" pelas crianças de forma remota, pois essa forma de trabalho nem sequer contempla os principais eixos dessa etapa da educação, que são segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL 2010) as "interações e a brincadeira". À distância as crianças não têm a possibilidade de interagir com seus pares, crianças da mesma idade e de idade diferentes, não brincam juntas, não participam e não contribuem para o desenvolvimento umas das outras.

Avaliando as propostas de vivências que foram enviadas às famílias através do grupo de *WhatsApp*, percebe-se que as mesmas contemplavam, na medida do possível, as temáticas indicadas para a faixa etária (3 a 4 anos), sempre de forma lúdica, buscando partir do interesse das crianças. Após as sugestões, optou-se por não cobrar diretamente o retorno das famílias, pensando na realidade vivida por cada uma delas; mesmo assim foram obtidos resultados satisfatórios, já que a metade da turma participou (10 crianças), sendo que algumas participavam quando possível; outros participaram ativamente, e poucos não participaram nunca, mas praticamente todas as famílias visualizavam tudo que era enviado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este modelo remoto está longe de ser o ideal para a etapa da Educação Infantil, já que o mesmo impede as crianças de interagirem e aprenderem umas com as outras. Como era algo já estabelecido, buscamos fazer com que as vivências propostas estivessem o mais próximo possível da realidade das crianças e de seus familiares; possibilitando momentos ricos em família, e facilitando assim as participações. A família, que por sua vez, já estava lidando com mudanças, preocupações e uma infinidade de dificuldades, mostrou-se aberta e receptiva com relação às vivências sugeridas, participando sempre que possível. Assim acreditamos que os objetivos propostos foram cumpridos, já que a instituição de Educação Infantil, mesmo que distante, se fez presente na realidade das crianças.

Ter tido a possibilidade de participar mais uma vez do Grupo de Estudos Outros Olhares para a Matemática (GEOOM) foi essencial, principalmente nesse momento de isolamento pelo qual passamos. Tivemos a oportunidade de estar em contato com os colegas de profissão mesmo que à distância; tendo a oportunidade de saber como cada uma estava reagindo perante a nova realidade em que estávamos inseridos. Pudemos aprender ainda mais com os pesquisadores e estudiosos da área da Educação Matemática que estiveram presentes nos encontros, nos fazendo refletir e conseqüentemente aprimorar nossa prática docente através das discussões e dos projetos apresentados.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, A. CRUZ, A. C. J.; MORUZZI, A. B. Alguns apontamentos: a quem interessa a base nacional comum curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, 2016.

AZEVEDO, P. D. **O conhecimento matemático na educação infantil**: o movimento de um grupo de professoras em processo de formação continuada. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: DF. 2010

FORD, E. **Dez tartarugas animadas**. 2017. Editora Ciranda Cultural, 1ª edição.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção matemática**. Autores Associados, 2011.

NAKARATO, A. M. **Eu trabalho primeiro no concreto**. Revista de Educação Matemática – Ano 9, Nos. 9-10 (2005), 1-6. Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

SMOLE, K. S.; ROCHA, G. R.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Era uma vez na Matemática**: uma conexão com a literatura infantil. 4ª ed. São Paulo. IME/USP-CAEM, 1996.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática**: Matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, F. **João e o Pé de feijão**. Editora Best Seller, 1ª edição, 2010.